



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA



VANESSA FEITOZA DA SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DE GEOGRAFIA – ESCOLA
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA**

**DELMIRO GOUVEIA – AL
2022**

VANESSA FEITOZA DA SILVA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DE GEOGRAFIA –
ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Geografia, sob orientação do Professor Doutor Alegnoberto Leite Fachine.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586i Silva, Vanessa Feitoza da

O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino de Geografia -
Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha / Vanessa Feitoza da Silva. – 2022.

53 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fechine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Ensino de Geografia. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. 3. Ensino remoto. 4. COVID-19. 5. Pandemia. 6. Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha. I. Silva, Vanessa Feitoza da. II. Título.

CDU: 37.018.432:911

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): VANESSA FEITOZA DA SILVA

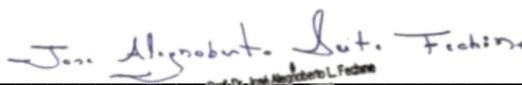
“O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DE GEOGRAFIA – ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA” - Trabalho de

Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 23 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora:

Orientador(a)



Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

1º Examinador(a) Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima – UFAL /Campus do Sertão



2º Examinador(a)



Prof. Ms. Luã Karll de Oliveira – Professor do Estado - AL

AGRADECIMENTOS

Desde o princípio, quando ingressei na Universidade fiquei radiante de felicidade, pois, ali estava iniciando um novo ciclo na minha vida, momento este muito esperado.

Sou muita grata em primeiro lugar a Deus por ter me concedido o dom da sabedoria, para ingressar e finalizar o curso de geografia, mesmo diante das muitas dificuldades Deus me deu força e coragem para não desistir.

Agradeço ao meu filho José Augusto por me inspirar e motivar todos os dias, pois, por ele eu tive força e coragem para lutar e conseguir vencer todos os medos.

Agradeço aos meus pais, Edivaldo e Maria Luzinete, por todo apoio e incentivo que me deram para conseguir concluir o curso.

Agradeço aos meus irmãos, Heitor, Emerson Luiz e Samuel, que sempre me deram força e incentivo que contribuíram no meu desempenho.

Agradeço a minha cunhada Taiana Lima, que me deu grande apoio, coragem e muito incentivo para chegar até aqui e poder concluir o curso mesmo diante de muitas dificuldades.

Agradeço aos meus amigos, Clélia, Eliane, Rodolfo e Ivonaldo, pessoas incríveis que me deram todo apoio, incentivo e muita coragem para enfrentar esta jornada acadêmica. Aos amigos da Universidade e professores que estiveram sempre comigo durante toda esta jornada.

Ao meu prezado orientador Alegnoberto por todo apoio, orientação e paciência para comigo.

RESUMO

Nesta investigação descrevemos e analisamos o impacto da pandemia da Covid-19 no ensino de geografia na Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha. Na escola que foi realizada a pesquisa está localizada no município de Pariconha, no Sertão Alagoano, extremo Oeste do estado. A ideia do estudo surgiu através do atual momento em que estamos vivendo com a chegada da Covid-19 que é uma infecção respiratória aguda grave com uma grande transmissibilidade e de distribuição global, causada pelo SARS-CoV-2. A pandemia da Covid19 iniciou dia 31 de dezembro de 2019 com seu primeiro caso na China e chegou no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com a chegada do vírus no Brasil e com a sua disseminação provocou o isolamento social como forma de segurança para a população, o mesmo provocou vários impactos e um deles foi o fechamento temporário de alguns ambientes, sendo um deles a escola. Em meio a está pandemia na qual precisamos enfrenar a quarentena e o isolamento social, ocasionou o fechamento das escolas temporariamente e com isso houve a necessidade de uma organização para que as aulas voltassem com segurança tanto para alunos como para os educadores, então foi necessário fazer uma transição de ensino presencial para ensino remoto. Graças aos meios tecnológicos que já se faziam presentes em nossas vidas, foi possível levar a educação para os alunos, mesmo diante de muitas dificuldades pois os impactos em relação a esse meio de ensino são muitos. Neste presente estudo tecemos a discussão do referencial teórico, trazendo estudos sobre tecnologias, pesquisas sobre a Covid-19 e ressaltando leis que surgiram neste período. Tomados sobre uma abordagem quali-quantitativa, pois foi necessário realizar tanto a quantificação dos dados quanto a interpretação dos mesmos. Foi realizado de forma presencial o questionário para cento e vinte e nove (129) entrevistados, sendo eles cento e vinte e sete alunos (127) e dois (02) professores. Assim como previsto a princípio, a partir da pesquisa realizada foi possível compreender os grandes impactos ocasionados pela covid-19 em todo o mundo, e especial nas redes escolares, pois diante da coleta de dados realizada foi possível ver que as avaliações foram negativas em relação ao ensino remoto, pois não contribuiu para o conhecimento de muitos, pela dificuldade em acessar as aulas, por não terem habilidades e/ou os recursos necessários para participarem das aulas remotas.

Palavras-chave: Impactos da Covid-19; Uso de Tecnologias; Ensino Remoto.

ABSTRACT

In this investigation we describe and analyze the impact of the Covid-19 pandemic on the teaching of geography at the State School of Basic Education of Pariconha. The school that the research was carried out is located in the municipality of Pariconha, in the hinterland of Alagoas, in the extreme west of the state. The idea for the study arose through the current moment we are living with the arrival of Covid-19, which is a severe acute respiratory infection with great transmissibility and global distribution, caused by SARS-CoV-2. The Covid-19 pandemic started on December 31, 2019 with its first case in China and arrived in Brazil on February 26, 2020, with the arrival of the virus in Brazil and its spread, causing social isolation as a form of security. For the population, it caused several impacts and one of them was the temporary closure of some environments, one of them being the school. In the midst of this pandemic in which we need to face quarantine and social isolation, it caused the closure of schools temporarily and with that there was a need for an organization so that classes could return safely for both students and educators, so it was necessary to do a transition from face-to-face teaching to remote teaching. Thanks to the technological means that were already present in our lives, it was possible to bring education to students, even in the face of many difficulties because the impacts on this teaching environment are many. In this present study, we discuss the theoretical framework, bringing studies on technologies, research on Covid-19 and highlighting laws that emerged in this period. Taken from a quali-quantitative approach, as it was necessary to perform both data quantification and interpretation. The questionnaire was carried out in person for one hundred and twenty-nine (129) respondents, being one hundred and twenty-seven students (127) and two (02) teachers. As predicted at first, from the research carried out, it was possible to understand the great impacts caused by covid-19 worldwide, and especially in school networks, because in the face of the data collection carried out, it was possible to see that the evaluations were negative in relation to remote teaching, as it did not contribute to the knowledge of many, due to the difficulty in accessing classes, for not having the necessary skills and/or resources to participate in remote classes.

Keywords: Impacts of Covid-19; Use of Technologies; Remote Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Vacinação Contra Covid-19 no Brasil.....	17
Figura 2: Mapa.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil.....	18
Quadro 2: Dados dos cento e vinte e sete (127) alunos da pesquisa.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Resultado das respostas à questão 1.....	30
Gráfico 02: Resultado das respostas à questão 2.....	31
Gráfico 03: Resultado das respostas à questão 3.....	32
Gráfico 04: Resultado das respostas à questão 4.....	33
Gráfico 05: Resultado das respostas à questão 5.....	34
Gráfico 06: Resultado das respostas à questão 6.....	34
Gráfico 07: Resultado das respostas à questão 7.....	35
Gráfico 08: Resultado das respostas à questão 8.....	36
Gráfico 09: Resultado das respostas à questão 9.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(OMS)	Organização Mundial de Saúde
(PCNs)	Parâmetros Curriculares Nacionais
(TD)	Tecnologia Digital
(P)	Professor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES	13
2.1 O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO: A PANDEMIA DA COVID 19	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE PARICONHA E DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA	24
3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA/AL EM TEMPOS DE PANDEMIA	26
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
4. RESULTADO, DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	29
4.1 DADOS DO ALUNOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	45

1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela disseminação do novo corona vírus, a Covid-19, assolou o mundo inteiro. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda e grave, com uma elevada transmissibilidade e de distribuição global, causada pelo SARS-CoV-2. O novo corona vírus teve início na China com seu primeiro caso em Wuhan em 31 de dezembro de 2019 e chegou no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. O vírus foi se espalhando e levando todos os continentes ao isolamento social, para que assim fosse possível reduzir o número de pessoas contaminadas pela doença.

O SARS-CoV-2, trata-se de uma infecção respiratória aguda e há hipóteses de que essa doença tenha sido transmitida de animais para pessoas, pois onde a mesma surgiu em Wuhan é comercializado vários animais vivos como cobras morcegos e castores. Sua forma de transmissão é através das partículas de secreções respiratórias e com o contato direto com pessoas infectadas pela doença. A alta transmissibilidade do vírus faz com ele se dissemine de forma rápida e incontrolável, sendo assim, os meios de prevenção é o isolamento social, distanciamento das pessoas, a utilização de mascarar, álcool em gel 70%, etc. De acordo com o ministério da saúde são vários os sintomas da pessoa infectada com a covid-19, tais como: febre, tosse seca, cansaço, falta de paladar e olfato, e nos casos graves o paciente sente falta de ar, dor ou pressão no peito, perda de fala ou movimento. Também há pacientes que são assintomáticos, ou seja, que não sentem nenhum sintomas (Lemos, 2021).

As dificuldades e os desafios enfrentados com a chegada da pandemia da Covid-19 são globais. O mundo inteiro luta contra o vírus letal que ocasiona a morte de milhares de pessoas, além disso, o vírus está causando impactos na economia, na qualidade de vida das pessoas, e principalmente, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais.

Um dos impactos causado pela pandemia da covid-19 foi o fechamento de diversos ambientes, sendo um deles, as escolas. A partir daí, surgiu a necessidade do processo de ensino aprendizagem acontecer via ensino remoto. No atual momento pandêmico, o ensino da Geografia é essencial para que os alunos entender o contexto atual em que estamos vivendo.

Tomando como pressupostos os impactos causados pela pandemia ao ensino da Geografia, este estudo objetiva descrever, analisar e entender como ocorreu o ensino remoto e quais os efeitos, através dos depoimentos e das respostas de professores e alunos de uma escola da rede estadual no sertão de Alagoas, intitulada *Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha*, pertencente a rede de estadual, localizada na cidade de Pariconha/AL.

Percebeu-se a necessidade de entender e descrever como os professores e os estudantes – nesta pesquisa, sujeitos de uma escola pública situada no sertão alagoano, nordeste brasileiro – percebem e avaliam o uso das tecnologias como ferramenta de ensino da Geografia no período da Pandemia da COVID-19. Na busca por compreender e registrar como o processo de ensino-aprendizagem na geografia foi afetado ou não pelos impactos da Pandemia, decidiu-se por investigar os efeitos causados ao ensino, através de um grupo específico dentre estes: os alunos do ensino médio, que cursam a disciplina de Geografia, bem como, os professores da referida área de estudo/ensino, buscando entender suas percepções acerca do processo de ensino-aprendizagem, através da modalidade remota.

Neste trabalho, descrevemos e analisamos os principais impactos e dificuldades do uso das tecnologias no ensino da Geografia, durante a Pandemia da COVID-19.

- Analisar a percepção dos professores e alunos em relação ao uso das tecnologias para o ensino remoto;
- Registrar as principais dificuldades e estranhamentos dos professores e alunos ao entrar em contato com o ensino remoto;
- Refletir sobre os impactos causados no processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia.

Como hipótese, crê-se que os professores e os alunos tendem a atribuir avaliações negativas em relação às dificuldades ao uso das tecnologias para o ensino de forma remota. Por se tratar uma modalidade não usada anteriormente pelos informantes, é possível que essa avaliação seja negativa. Também deve haver registros de dificuldades e desigualdades sociais existentes no município, bem como, no país inteiro. Além disso, é possível supor que os sujeitos da pesquisa registrem os usos tecnológicos para o ensino remoto como o meio encontrado para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A composição do presente trabalho se dará em cinco partes. Além desta seção introdutória (I), temos a segunda seção (II), que discute a fundamentação teórica quanto aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Na terceira seção (III), será descrito os procedimentos metodológicos, a justificativa e os objetivos da pesquisa, a contextualização do *locus*, o perfil dos sujeitos e o modelo do questionário aplicado. Na seção IV, geram-se a descrição e análise dos dados coletados por meio dos questionários respondidos. Por fim, na última seção (V), apresentam-se as conclusões do presente trabalho.

2. PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES

O vírus da Covid-19 é uma infecção respiratória aguda e grave, com uma elevada transmissibilidade e de distribuição global, causada pelo SARS-CoV-2. Neste estudo, focamos nos impactos causados ao ensino da geografia pela Pandemia da Covid-19.

Apresentamos algumas discussões sobre a pandemia da Covid-19. Discutimos inicialmente sobre o vírus, com o objetivo de evidenciar seu contexto.

No momento atual, a humanidade vem enfrentando momentos bastantes complexos, com um vírus que surgiu em Wuhan na China e que causa uma síndrome respiratória aguda grave, que adentrou aos poucos na vida das pessoas e que se espalhou rapidamente por todo o continente causando vários impactos na sociedade.

Houve muitas discussões sobre como este vírus surgiu e como foi transmitido para humanos, mas ainda é um objeto de análise. E o que se sabe é que possivelmente o vírus tenha sido transmitido de animais para humanos, provavelmente surgido de morcegos, pois, o novo corona vírus é parecido com outros vírus encontrados nos mesmos, podendo indicar que haja parentesco. (Tozzi; Lourenço; Toledo; Nascimento; Alderente; Carvalho; Nardelli, 2020).

O vírus da Covid-19 (Sars-CoV-2), como foi citado acima, iniciou em Wuhan – China em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou por todo o mundo, essa disseminação do vírus teve início em janeiro de 2020 e com pouco menos de três meses centenas de países já haviam confirmado alguma infecção com o novo Corona vírus, que permanece entre nós até os dias atuais.

Devido ao crescente aumento dos casos no mundo inteiro, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS - Organização Mundial de Saúde - como uma pandemia, que é um termo utilizado para designar uma tendência epidemiológica, isso indica que vários surtos estão acontecendo pelo mundo, mas, nem todos são iguais, uns são mais agravantes que outros e podem ocorrer por diferentes motivos dependendo da região que acontece, porém, há vírus que pode ocorrer em uma escala global que é caso da Covid-19. Assim, a pandemia é determinada pela distribuição geográfica, que atinge vários países e regiões do mundo. Os casos de contaminação do vírus foram crescendo dia após dia, e, a princípio não havia planos que amenizassem os efeitos do vírus, por se tratar de algo novo, mas, planos e estudos foram sendo desenvolvidos aos poucos. Segundo Freitas, Napimoga e Donalisio (2020):

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados

a uma pandemia de coronavírus – tudo é novo. Recomendações da OMS,¹ do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos)² e outras organizações nacionais e internacionais têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020, p. 01).

A pandemia da Covid-19 nos pegou de surpresa, pois, não imaginávamos que chegasse aqui no Brasil, apesar que havia uma grande possibilidade devido as viagens internacionais realizadas pelos brasileiros, ao grande fluxo de turistas pelos países do mundo etc. Porém, contávamos com que ela não adentrasse em nosso país, mas infelizmente ela chegou. De acordo com Bueno, Souto e Matta (2021, p.28), “Foi durante a Quarta-feira de Cinzas, em 26 de fevereiro, que o país detectou o primeiro caso: um homem branco, de 61 anos, que havia voltado de viagem da Itália para a cidade de São Paulo”. Com esse primeiro caso de contaminação dessa pessoa que chegou de uma viagem internacional, surgiu um alerta, assim, quando ocorreu a primeira morte de um (a) paciente ocasionado pelo novo corona vírus foram surgindo novos e novos casos, e com isso, muitas mortes foram acontecendo.

No mês de março de 2020, Luiz Henrique Mandetta, que foi o 1º ministro da Saúde do atual governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro, buscou seguir orientações da OMS, dando importância as medidas de distanciamento e isolamento social e a quarentena. Foi orientado alguns protocolos de prevenção para evitar a contaminação pelo referido vírus, tais como: o isolamento social, fazer uso de máscaras e de álcool 70%, lavar as mãos com frequência, higienizar os alimentos e objetos trazidos da rua, dentre outros.

No referido mês, foi decretado estado de calamidade pública em todo o país, através do Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020¹, em que:

Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Devido a rápida transmissibilidade do vírus e para tentar conter a disseminação do mesmo, ocorreu também, o fechamento de estabelecimentos comerciais, escolas, shoppings, templos religiosos, entre outros, ou seja, foi uma mudança de vida repentina com vários impactos sociais, emocionais e econômicos nas nossas vidas. Além disso, foi regulamento

¹ Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

através do decreto 10.282, de 20 de março de 2020², os serviços públicos e as atividades essenciais que deveriam acontecer durante o período da Pandemia, o referido decreto “Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais” (Brasil, 2020).

A pandemia da Covid-19 adentrou nossas vidas, causando uma crise sanitária, pavor, medo e angústia por meio a tantas especulações e desafios a serem enfrentados e pela forma que se espalhou. De acordo com Gaille e Terral (2021, p.52) “crise sanitária designa uma situação na qual uma ameaça de grande magnitude surge de repente e abala tudo em seu caminho, criando caos e confusão”.

Desta forma, em meio ao caos que a Covid-19 nos colocou, muitas pessoas ficaram abaladas psicologicamente por motivos de tantos impactos provocados pela mesma, a população teve que lidar com o medo da doença, mortes constantes, dias incertos e a crise econômica. Com as medidas de prevenção aderidas no Brasil, gerou uma crise na vida econômica de centenas de brasileiros, a quarentena provocou o desemprego de alguns trabalhadores formais, mas afetou, principalmente, os trabalhadores informais. Diante disso, após diversas cobranças e pressão sobre o governo federal, foi aprovado o auxílio emergencial, que foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidência da República, como uma medida de enfrentamento da emergência de saúde pública, ocasionada pelo coronavírus. O Decreto 10.316, de 7 de abril de 2020³:

Regulamenta a [Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020](#), que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19) (BRASIL, 2020).

Posto isso, devido ao agravamento e transmissibilidade do vírus, muitas atividades econômicas foram gravemente afetadas, assim, o benefício do auxílio emergencial garantiu uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável, possibilitando assim, que as pessoas tivessem como se manter durante o enfrentamento da pandemia.

Em relação aos casos de contaminação, esses foram se agravando e acontecendo de maneira muito rápida e incontrolável. Tivemos que lidar com hospitais superlotados, assim, foram construídos diversos hospitais de campanha para cuidar dos pacientes contaminados e lutar contra algo desconhecido, até então, a Covid-19. Muitos pacientes não resistiram e

² Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/republicacao-249098206>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

³ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.316-de-7-de-abril-de-2020251562799> . Acesso em: 23 de setembro de 2021.

acabaram morrendo, outros ficaram com diversas sequelas ocasionadas pelo vírus, que inicialmente, era mais perigoso para o grupo de idosos, mas com o passar do tempo, foi percebido que a letalidade do vírus atinge todas as faixas etárias.

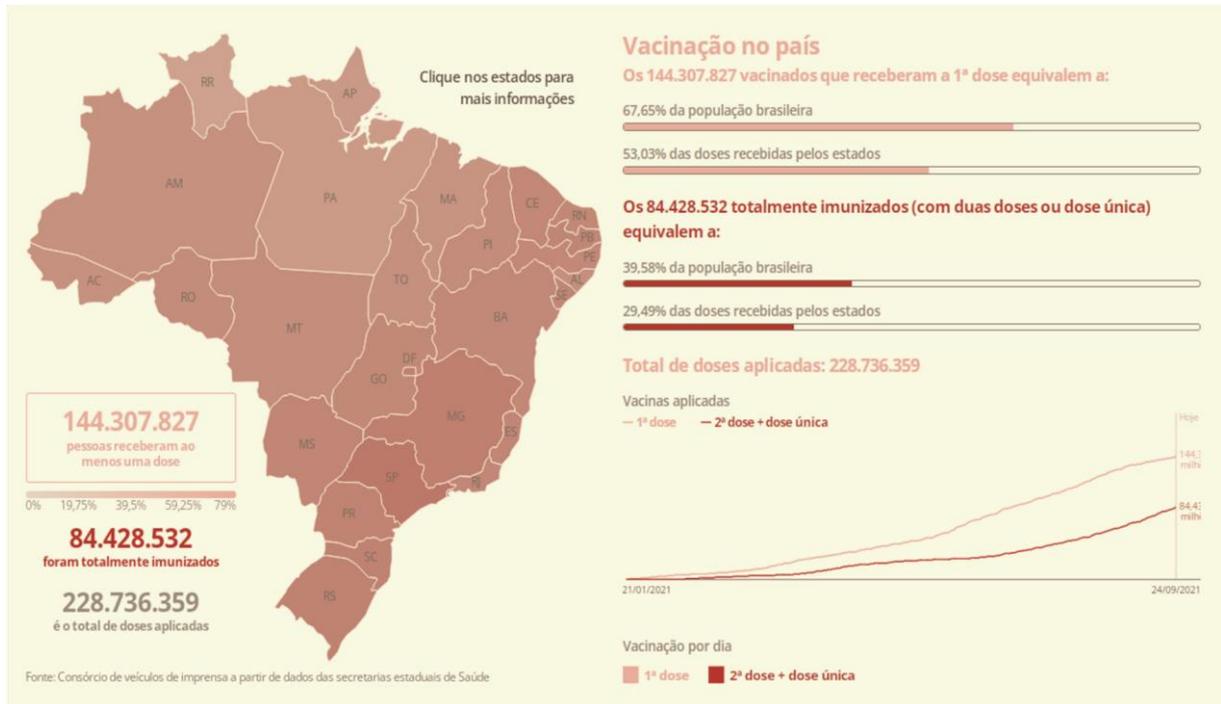
Diante de tudo o que estava acontecendo, ocorreu uma corrida contra o tempo de muitos especialistas e cientistas, em busca da fabricação de vacinas contra a covid-19, para proteger a população mundial e reduzir os casos de mortalidade. Após a realização de alguns testes, de acordo com o site da CNN Brasil (2020), no dia 05 de dezembro de 2020, a Rússia, país europeu, se tornou o primeiro país a iniciar a imunização de seus cidadãos contra a doença da Covid-19, com sua Sputnik V.

No Brasil, a primeira dose da vacina aplicada foi no dia 17 de janeiro de 2021, na cidade de São Paulo. Conforme está publicado no G1 (2021), “O governo de São Paulo aplicou a primeira dose da CoronaVac na tarde deste domingo (17), após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovar o uso emergencial da vacina contra a Covid-19” (G1, 2021). A primeira pessoa vacinada no país foi uma mulher, de acordo com o G1(2021):

A enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, moradora de Itaquera, na Zona Leste da capital paulista, foi a primeira pessoa, fora dos estudos clínicos, a receber a vacina. Mulher, negra, Mônica faz parte do grupo de risco para a doença, e atua na linha de frente contra Covid-19 no Instituto de Infectologia Emílio Ribas (G1, 2021).

A vacinação no país ocorreu com embasamento no plano de vacinação nacional contra a covid-19, levando em conta os perfis prioritários, tais como: idosos, profissionais da saúde, pessoas com comorbidades etc. Após o início da vacinação, surgiram outras vacinas que também foram aprovadas pela ANVISA, tais como os imunizantes das empresas **AstraZeneca**, **Pfizer** e **Janssen**. Com a aplicação da vacina na população brasileira, aos poucos, os casos de confirmação da covid-19 foram reduzindo, bem como, as mortes decorrentes das complicações causadas pelo vírus. Na Figura 1, podemos observar a situação da vacinação no Brasil:

Figura 1: Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil



Fonte: G1(2021)

Através da **Figura 1**, verifica-se que 144.307.827 (cento e quarenta e quatro milhões, trezentos e sete mil e oitocentos e vinte e sete) pessoas foram vacinadas com a 1ª dose, equivalente a 67,65% da população brasileira. Já, temos um total de 84.428.532 (oitenta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e três mil e quinhentos e trinta e dois) de brasileiros totalmente imunizados, seja com as duas doses ou dose única. Assim, até a data de 23 de setembro de 2021, tivemos um total de 228.636.359 (duzentos e vinte e oito milhões, setecentos e trinta e seis mil e trezentos e cinquenta e nove) doses aplicadas em todo país.

A situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil está disposta no **Quadro 1** a seguir, com dados relativos ao dia 22 de setembro de 2021:

Quadro 1 – Situação Epidemiológica da Covid-19 no Brasil

Fonte: Agência Brasil (2021)

O **Quadro 1** apresenta dados importantes em relação a situação epidemiológica da Covid-19. Os resultados obtidos mostram que no dia 22 de setembro do corrente ano, o Brasil registrou 21.283.567 (vinte e um milhões, duzentos e oitenta e três mil e quinhentos e sessenta e sete) casos de contaminação pelo vírus. Em relação as mortes foram registradas 592.316 (quinhentos e noventa e dois mil e trezentos e dezesseis) óbitos devidos as complicações ocasionadas pela Covid-19. Levando em consideração os casos de pacientes recuperados, foram 20.295.538 (vinte milhões, duzentos e noventa e cinco mil e quinhentos e trinta e oito) recuperações. É possível verificar através do **quadro 1** a quantidade de casos confirmados e óbitos de cada estado brasileiro.

Em síntese, a pandemia causada pela Covid-19 assolou o mundo inteiro, causando diversas mortes, deixando várias sequelas e assustando a todos. As dificuldades e os desafios enfrentados com a chegada da pandemia da Covid-19 são globais. O mundo inteiro luta contra o vírus letal que está causando impactos na economia, na qualidade de vida das pessoas, e principalmente, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais.

Na seção seguinte, apresentamos os impactos causados na educação e o uso da tecnologia como ferramenta para auxiliar no processo de ensino.

2.1 O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO: A PANDEMIA DA COVID 19

Em meio a uma pandemia na qual estamos vivenciando, a quarentena e o isolamento social, vem impactando a vida das pessoas, em especial, a vida de alunos de redes de ensino públicos e privados, pois as atividades educacionais ficaram suspensas durante um período de tempo, para evitar contágios e a disseminação do vírus.

A educação enfrentou um grande desafio no processo de ensino e na recuperação da defasagem causada pela chegada do Covid-19. Foi necessário fazer uma rápida e inesperada transição do ensino presencial para o ensino remoto, e isso, causou diversos impactos emocionais para os estudantes, educadores/professores e familiares. Além disso, provocou uma enorme desigualdade no desempenho educacional.

Diante da conjuntura atual, graças aos meios tecnológicos, o sistema educacional valeu-se da internet e da tecnologia para enfrentar os desafios provocados pela Covid-19 na rede escolar de ensino. A internet, bem como os aparelhos tecnológicos, foram ferramentas de trabalho introduzidas nas vidas das pessoas, em especial no ambiente escolar, pois em tempos passados os materiais e métodos de ensino utilizados em sala de aula, durante décadas, tais como: livros didáticos, quadros branco e pinceis ou giz. Com a chegada da pandemia houve um processo de adaptação em torno dos usos dos materiais tecnológicos para possibilitar a realização do processo de ensino/aprendizagem, pois todos foram impossibilitados de terem aula no modo presencial. Muitos professores, em especial, o que se valiam de métodos tradicionais de ensino, tiveram muitas dificuldades, bem como, os alunos, em relação ao uso e acesso dos meios tecnológicos.

Assim, percebe-se que foi causado um grande impacto na vida dos profissionais da rede de ensino, principalmente, daqueles que não dominavam os recursos tecnológicos. Pois, os educadores precisaram deixar a sala de aula e migrar para o desconhecido, para o universo digital. Além disso, muitos alunos também passaram por essa dificuldade, principalmente, os que não tinham acesso à tecnologia e nem condições adequadas para estudarem em casa, por meio do mundo digital.

No âmbito escolar, inserir o uso das tecnologias como ferramenta de ensino é primordial, tanto para docentes, como discentes, de acordo com Santos, Alves e Porto (2018),

[...] durante décadas, os recursos disponíveis para ministrar uma aula limitavam-se basicamente aos livros e quadro de giz, mas, contemporaneamente, os recursos como computadores, com acesso à internet, têm contribuído para ampliar o ambiente educacional (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018, p.45)

Desta forma, quando os profissionais da educação, em especial os profissionais da rede escolar, bem como os alunos, se depararam com uma nova realidade, foram se adaptando e aprimorando as técnicas de uso dos aparelhos e recursos tecnológicos, com o objetivo de facilitar o ensino remoto e contribuir, assim, para o processo de ensino/aprendizagem. Então, com tais ferramentas, o ensino foi se adaptando aos novos meios de desenvolvimento e aprendizagem, desta forma, a tecnologia na educação possibilitou para os professores e alunos um melhor suporte de ensino e aprendizado, com acesso a muitas informações e planos didáticos de ensino. Essas ferramentas disponibilizaram mais acesso aos conteúdos de acordo com Klein, Canevesi, Feix, Gresele e Wilhelm (2020, p.283)

Assim, é papel da escola proporcionar interação entre as tecnologias e os alunos, de modo a promover a aprendizagem por meio de novos métodos de ensino que visam facilitar a aprendizagem, aperfeiçoar tempo e contribuir para o interesse dos alunos. (KLEIN; CANEVESI; FEIX; GRESELE; WILHELM, 2020, p. 283).

Muitos professores estão se adaptando e aprendendo a utilizar a internet e o computador como ferramentas de trabalho, para que assim, possam elaborar suas aulas, com conteúdo ricos e atualizados, e, complementarem com o livro didático. Através deste conhecimento e aperfeiçoamento o professor pode orientar os alunos a como utilizar esse suporte de ensino como ferramenta de pesquisa, quais os sites e programas seguros para poder ter acesso e fazer pesquisas de qualidade, para o enriquecimento da sua aprendizagem.

Em vários casos, os profissionais ainda não tinham adotado os meios digitais como ferramentas de trabalho por falta de habilidade em dominar os recursos tecnológicos, sendo assim, optam por continuarem o processo de ensino/aprendizagem da maneira tradicional. Contudo, diante da pandemia da covid-19 os profissionais e alunos tiveram que se adaptar a situação inesperada que foi imposta pelo vírus. O processo de adequação não foi fácil, mas foi necessário para que o processo de ensino-aprendizagem não ficasse prejudicado. Diante dessa situação inesperada foram surgindo outros problemas que estão atreladas as desigualdades sociais existentes em todo o país. Com a chegada inesperada da pandemia, houve muitos impactos no processo de ensino-aprendizagem, pois foi um grande desafio para muitos profissionais e alunos o processo de adequação do uso das ferramentas tecnológicas no ensino remoto.

Quanto ao ensino da Geografia na educação básica, este conhecimento faz-se necessário para a formação do cidadão, que, por sua vez, vai se permitir a entender o que está acontecendo no mundo, partindo da sua realidade local até a global. De acordo com Kaercher (1998, p. 74),

Os conceitos e vivências espaciais (geográficas) são importantes, fazem parte de nossa vida a toda instante. Em outras palavras: Geografia não é só o que está no livro ou o que o professor fala. Você a faz diariamente. Ao vir para a escola a pé, de carro ou de ônibus, por exemplo, você mapeou, na sua cabeça, o trajeto. Em outras palavras: o homem faz Geografia desde sempre. (Kaercher 1998, p. 74; grifos do autor).

Posto isto, é perceptível a importância de o ensino da Geografia levar em consideração as vivências e os conhecimentos apresentadas pelos alunos, sejam referentes ao seu município, ao país, ou até menos, sobre a globalização do mundo. Durante o período de ensino remoto, determinado pela situação pandêmica ocasionada pelo vírus da Covid-19, fez-se necessário, através do ensino da Geografia, relacionar e entender todo o contexto que estamos vivendo, sobre a ótica de diversos aspectos, tais como: questões de desigualdades sociais, saúde pública etc. Conforme está estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, para o ensino da geografia,

As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedade têm do lugar em que se encontram e as relações singulares que com ele estabelecerem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico. (Brasil 1998, p. 110).

A seguir, discutiremos sobre o ensino remoto na pandemia e os impactos causados na comunidade escolar.

2.2 O ENSINO REMOTO E SEUS IMPACTOS

Quando o Brasil anunciou o fechamento de alguns estabelecimentos, considerados como atividades não essenciais, bem como, templos religiosos, paralização de alguns serviços públicos, como meios preventivos para evitar a disseminação do novo corona vírus, estava entre eles o fechamento temporário das escolas que ocorreu em março de 2020. A Medida Provisória nº934, de 01 de abril de 2020⁴:

Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020).

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-/2020/Mpv/mpv934impresao.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

No Art. 1 da referida Medida Provisória, determina a suspensão de ensino da educação básica. Em agosto de 2020, a Medida Provisória nº934/2020 foi convertida na Lei nº14.040, de 18 de agosto de 2020⁵, que “Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009” (BRASIL, 2020).

Diante disso, houve a necessidade de uma organização para não haver prejuízos no aprendizado dos alunos e que não perdessem o ano letivo.

Esse desafio fez com que surgissem vários questionamentos e dúvidas, pois, diante de tal acontecimento não havia previsão de quanto tempo a pandemia e o fechamento das escolas duraria. Também este é um tempo desafiador porque os professores precisaram agir diante do caos ocasionado pelo vírus. De acordo com Oliveira, Silva e Silva (2020, p.31),

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de parar para refletir, precisou agir na urgência. (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p.31).

O ambiente escolar está apto a se adequar as transformações que venham a acontecer nas constantes mudanças do mundo. O uso das tecnologias no ensino já era utilizada, porém, não para substituir o ensino presencial. Com o surgimento da pandemia e a necessidade de implementar o ensino remoto, muitas dúvidas e desconfortos surgiram por ser um cenário novo para todos. É necessário que o docente entenda o papel da tecnologia como recurso de ensino e que o aluno o compreenda como meios para a sua aprendizagem.

O ensino remoto como vem sendo utilizado é considerado um meio de ensino emergencial e temporário, sendo utilizadas aulas online, plataformas e direct, através desse ensino os professores puderam ter uma opção viável que conseguisse passar os conteúdos para os alunos, possibilitando que eles adquiram conhecimentos, diante disso, “os professores são mobilizados a conhecer e utilizar plataformas virtuais/digitais, que possibilitam aprendizagens colaborativas” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p.31) . Assim como o ensino presencial, ensinar remotamente atribui ainda mais responsabilidades e desafios aos que precisam possuir conhecimentos com as tecnologias digitais, pois, “haverá maior sentido se professores e alunos,

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

além do acesso, saibam navegar e explorar as diversas potencialidades que as TD propiciam, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e aprendizados híbridos” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p.31). Essas responsabilidades são desafiadoras, pois através do ensino remoto possibilita que pelo menos os alunos não esqueçam os conteúdos adquiridos com as aulas presenciais.

Apesar do ensino remoto ser a opção viável no momento, infelizmente, algumas dificuldades são enfrentadas nesse processo por haver entre nós a desigualdade social que é uma realidade atual, que diante disso acaba prejudicando o aluno, por não ter a possibilidade de ter o meio tecnológico para participar das aulas remotamente. Assim, ressalta-se que a condição socioeconômica desfavorável de uma família impacta profundamente no processo didático.

As desigualdades sociais no Brasil apresentam índices elevados e com a pandemia foram ainda mais destacadas, pois para que as aulas fossem ministradas através da internet com o ensino remoto todos os alunos deveriam possuir acesso à internet, contudo, muitos não possuíam deste recurso. De acordo com Macedo (2021, p.267) “tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil, durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças”.

Diante dos atuais acontecimentos no qual o mundo vem passando com a pandemia da covid-19, temos certeza de que o uso de ferramentas digitais é muito importante para que o acesso à educação não seja bloqueado, porém, o ensino remoto privilegiou o acesso de alguns alunos e descartou a possibilidade de outros continuarem com os seus estudos, por falta dos recursos necessários. Conforme Macedo (2021, p.266) “[...] no entanto, tendo a educação como foco, cabe cada vez mais questionar a conectividade enquanto um privilégio social, quando já poderia ser compreendida como um direito”. Esse direito já deveria estar entre nós a muito tempo já que a educação é um direito de todos, e sabemos da importância do uso da internet para os alunos.

Este novo cenário ocasionado pela pandemia da covid-19 está possibilitando experiências novas mostrando que o professor está se adequando a diferentes cenários que podem surgir ao longo de suas carreiras em caso de situações emergências. Mesmo com tantas limitações, o ensino remoto foi uma importante ferramenta para estabelecer o vínculo educacional e escolar, e em relação a tecnologia, podemos perceber que esse recurso se mostrou um aliado do processo de ensino- aprendizagem durante a pandemia, auxiliando na superação das defasagens de ensino.

Nesta seção (II), discutimos sobre a pandemia da Covid-19 e suas implicações. Na seção (III), discutiremos sobre os materiais e métodos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção deste trabalho tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos da pesquisa. Listamos elementos como a contextualização histórico-geográfica do local da pesquisa, o modelo do questionário, perfil dos informantes e a descrição da pesquisa de campo.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE PARICONHA E DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA

Aqui será relatada a contextualização histórica da cidade de Pariconha e da Escola que foi realizada a coleta de dados para a presente pesquisa.

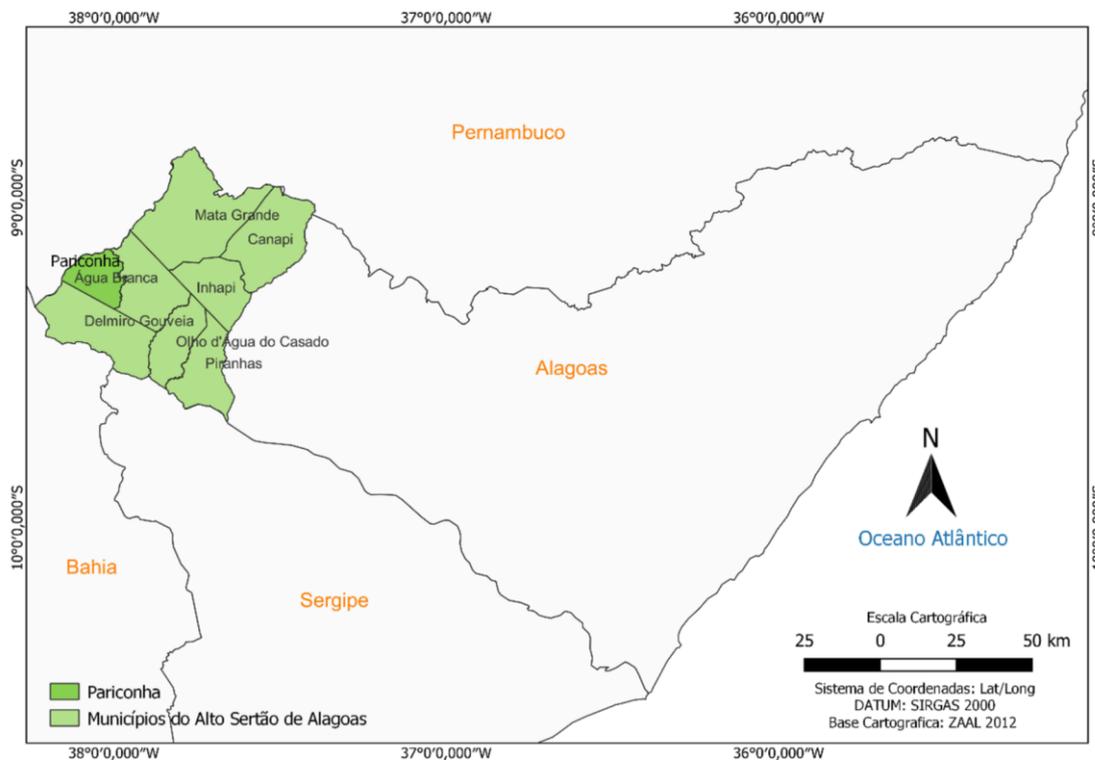
A escola está localizada no município de Pariconha, no sertão alagoano, extremo Oeste do estado. A cidade teve sua povoação no início do século XX com a chegada de algumas famílias conhecidas como Teodósio, Viana e Félix. Tais famílias se estabeleceram no local como agricultores e criadores de gado.

O nome da cidade Pariconha é de origem indígena, tal nome surgiu por causa de uma planta (ouricurizeiro) que havia no centro do povoado, próximo a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, de acordo com a história, continham no ouricurizeiro duas conhas, nome chamado pelos indígenas, a poupa desses frutos, com isso, de acordo com a língua dos indígenas, “Pari” significa palmeira e “Conha” significa os frutos da palmeira.

O município da cidade Pariconha está localizada limitando-se ao Norte com Tacaratú (PE), ao Sul com Delmiro Gouveia, ao Leste com Água Branca e a Oeste com Jatobá (PE).

Observemos a **Figura 2** a seguir.

Figura 2: Localização da cidade Pariconha/AL



Fonte: próprio autor, (2021)

A sede municipal tem uma altitude aproximada de 550m e, coordenadas geográficas de 9°25'28" de latitude Sul e 38°00'47" de longitude Oeste. O acesso, a partir de Maceió, capital do estado de Alagoas, é feito através das rodovias pavimentadas BR-104, BR-316, BR-423, AL-145 e da AL-Luiz Falcão Neto, com percurso total em torno de 314km. Assim, a escola está inserida no bioma Caatinga, ecossistema que ocupa uma área de 1.037.517,80 km² no semiárido brasileiro, abrangendo nove estados nordestinos, além da região norte do estado de Minas Gerais. Esse bioma é composto por uma vegetação xerófila, caducifólia, espinhosa com plantas suculentas ou afilas.

De acordo com informações obtidas através da diretora adjunto Viviane Pereira, a Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha, foi criada oficialmente em 22 de dezembro de 2006, está localizada na rua Manoel Francisco dos Santos, número 04, no centro da cidade de Pariconha, ao lado da Igreja Matriz da paróquia Sagrado Coração de Jesus.

O surgimento da escola ocorreu com sua construção em 1954, segundo relatos oral de pessoas que vivenciaram este acontecimento. Quando a mesma foi construída havia apenas uma sala de aula e naquela época os professores que ensinavam se deslocavam de outros municípios

para que houvesse aulas, pois naqueles momentos não haviam pessoas capazes de ensinar. Neste período, a Escola se chamava “Escola Isolada de Pariconha”, pois Pariconha não era cidade, era apenas um povoado que pertencia a cidade Água Branca.

Com o passar dos anos a escola foi sendo ampliada através de reformas, então “no ano de 2006, através do processo N°0027090-0/2006, protocolo da SEEE em 25 de setembro de 2006, a escola solicitou renovação e credenciamento de ensino”. No mesmo ano lhe foi implantado o Ensino médio e Ensino fundamental, no ano de 2007 a Escola passou a ser chamada oficialmente de Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha.

3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARICONHA/AL EM TEMPOS DE PANDEMIA

No Estado de Alagoas, as atividades educacionais foram suspensas por um período de 15 dias, sendo que, após o período determinado, novos decretos foram regulamentando a suspensão de atividades presenciais. De acordo o Decreto 67.527, de 17 de março de 2020,

INSTITUI MEDIDAS TEMPORÁRIAS DE ENFRENTAMENTO DA EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL DECORRENTE DO COVID-19 (CORONAVÍRUS), NO ÂMBITO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO NO ÂMBITO DO ESTADO DE ALAGOAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS (ALAGOAS, 2020).

A partir do decreto do Estado de Alagoas que suspende as atividades de ensino, os municípios se organizaram e decretaram, também, a suspensão das atividades de ensino. Conforme o Decreto nº 13/2020, 20 de março de 2020, da cidade de Pariconha/AL,

DISCIPLINA MEDIDAS TEMPORÁRIAS DE COMBATE E PREVENÇÃO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19), CONSOLIDA OS DECRETOS DE N°S: 11/2020 E 12/2020, REVOGA AS SUAS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS (PARICONHA, 2020).

No Art. 13, do referido decreto, fica determinado a suspensão das aulas, bem como, o fechamento de todas as escolas do município.

Assim todas as escolas do estado de Alagoas passaram por esse processo de suspensão das atividades devido ao aumento de casos confirmados pela Covid-19, e consequente, de mortes, o ensino presencial ficou suspenso.

Para entender os impactos do ensino remoto ao ensino da geografia, este estudo se valerá das informações de alunos e professores de uma escola da rede pública de ensino de Pariconha/AL.

No contexto atual, ocasionado pela pandemia da covid-19, os professores tiveram de se adaptar e reinventar as suas práticas de ensino, para assim, atender as demandas educacionais que lhes foram impostas. Os alunos, também, passaram por esse processo de adaptação, tiveram que se afastar da sala de aula e passar a ver o professor de modo virtual, ou seja, através de uma tela.

No contexto da Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha/AL, não foi verificado nenhum estudo que trata do ensino remoto na geografia durante o período da pandemia da Covid-19.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho tem característica quali-quantitativo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de Campo, com coleta de dados via presencial com cento e vinte e nove (129) entrevistados, sendo cento e vinte e sete (127) alunos e dois (02) professores, ambos de uma escola estadual da rede pública, com questionários de perguntas de múltipla escolha e aberta.

O atual estudo nos possibilitou conhecer e compreender através da realidade vivenciada pelos alunos e professores, como é desafiador enfrentar uma pandemia e buscar a inovação no ensino, em especial, na matéria de geografia, para o ensino não retroceder.

Realizar pesquisa bibliográfica possibilita o enriquecimento de trabalhos, pois, através da mesma é possível conhecer o que já se estudou sobre o assunto e obter melhores embasamentos, para levar ao leitor informações concretas e verídicas, bem como, novas descobertas, para Pizzani; Silva; Bello; Hayashi (2012),

Nesse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (PIZZANI; SILVA; BELLO; HAYASHI, 2012, p. 56)

Diante da consideração do autor é possível compreender a importância de uma realização de pesquisa bibliográfica, para que através da mesma seja possível que várias pessoas possam adentrar na área de estudo e conseguir adquirir conhecimentos e estar a par dos acontecimentos no mundo em diferentes áreas de saberes.

Quanto à abordagem da pesquisa, a mesma é quali-qualitativa. Este tipo de pesquisa requer tempo e dedicação, pois é necessário realizar tanto a quantificação dos dados quanto a interpretação dos mesmos. Assim, cada detalhe realizado é importante e indispensável para a eficácia da pesquisa.

Para realizar a coleta de dados, foi necessário que o pesquisador se deslocasse até o local escolhido para a realização da aplicação dos questionários, coletar os mesmos, quantificá-los, analisá-los e daí organizar tudo e chegar a uma conclusão das análises realizadas. Para Duarte (2002, p. 141), esse processo “interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delimitado”.

Assim, a pesquisa de campo é o método de pesquisa que consiste na coleta de dados. O questionário estruturado aplicado aos alunos nesta pesquisa apresenta dez (10) perguntas, sendo nove (09) de múltipla escolha e uma (01) questão aberta, além de cinco (05) perguntas referentes aos dados pessoais dos informantes. O questionário utilizado nesta pesquisa está disponível no Apêndice A.

Em relação ao questionário aplicado aos professores nesta pesquisa, o mesmo apresenta dez (10) perguntas, sendo três (03) de dados pessoais e sete (07) questões sobre o ensino remoto. O questionário utilizado nesta pesquisa está disponível no Apêndice B.

Os dados da atual pesquisa foram coletados e todos analisados e organizados por gráficos para que se tornasse possível observar os dados através das porcentagens de acordo com cada resposta. No próximo capítulo (IV), será apresentado o resultado e a interpretação dos dados coletados da pesquisa.

4. RESULTADO, DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico, descrevemos e interpretamos os dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos da Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha.

4.1 DADOS DOS ALUNOS

A partir do atual momento em que estamos vivenciando e enfrentado a Covid-19, adveio o interesse de realizar esta pesquisa e através da mesma obter conhecimento, para assim, fazer uma análise dos impactos causados através da realidade vivenciada por alunos e professores da disciplina de geografia, ambos do ensino médio, nas turmas de 2º e 3º ano, sobre como foi a experiência de passar por um período de tempo no qual o ensino foi realizado através do uso de tecnologias. A referida pesquisa foi aplicada nos dias 09 e 13 de dezembro de 2021, nas turmas 2º (A e B) E 3º (A e B), nos períodos vespertino e noturno.

A estratificação dos cento e vinte e sete (127) sujeitos/alunos da pesquisa está explícita no **Quadro 2**, a seguir:

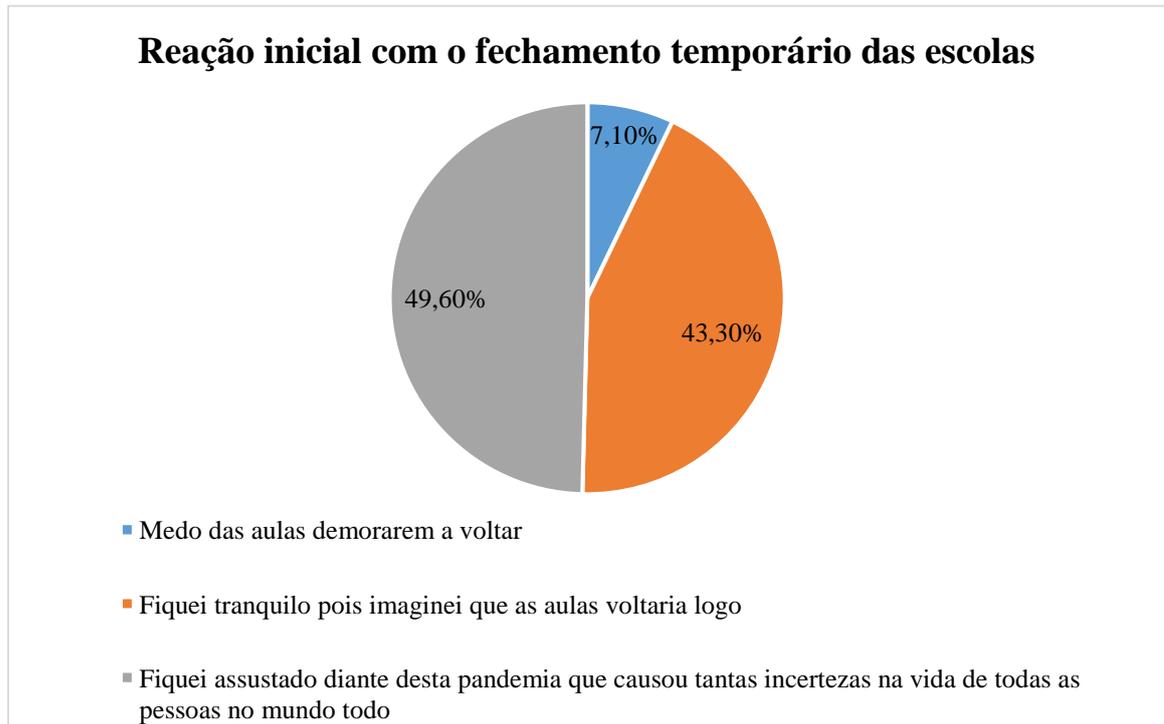
Quadro 2 – Dados dos cento e vinte e sete (127) alunos da pesquisa

Quantidade de alunos por sexo	Quantidade de alunos por moradia	Idade	Série
Masculino: 59	Zona Rural: 70	15 a 18 anos: 99	2º ano: 61
Feminino: 68	Zona Urbana: 57	18 anos acima: 28	3º ano: 66

Fonte: próprio autor, (2021)

Para esta pesquisa, valeu-se da resposta de cento e vinte e sete (127) alunos, sendo 59 do sexo masculino e 68 do sexo feminino. Em relação a moradia dos mesmos, 70 alunos residem na zona rural e 57 alunos residem na zona urbana. Em relação a idade dos informantes, 99 informantes possuem idade de 15 a 18 anos e 28 acima de 18 anos. Quanto a série, 61 alunos cursam o 2º ano do ensino médio e 66 cursam o 3º ano.

Para a pergunta 1, *Qual a sua reação inicial com o fechamento temporário das escolas?* os dados estão dispostos no **Gráfico 1**.

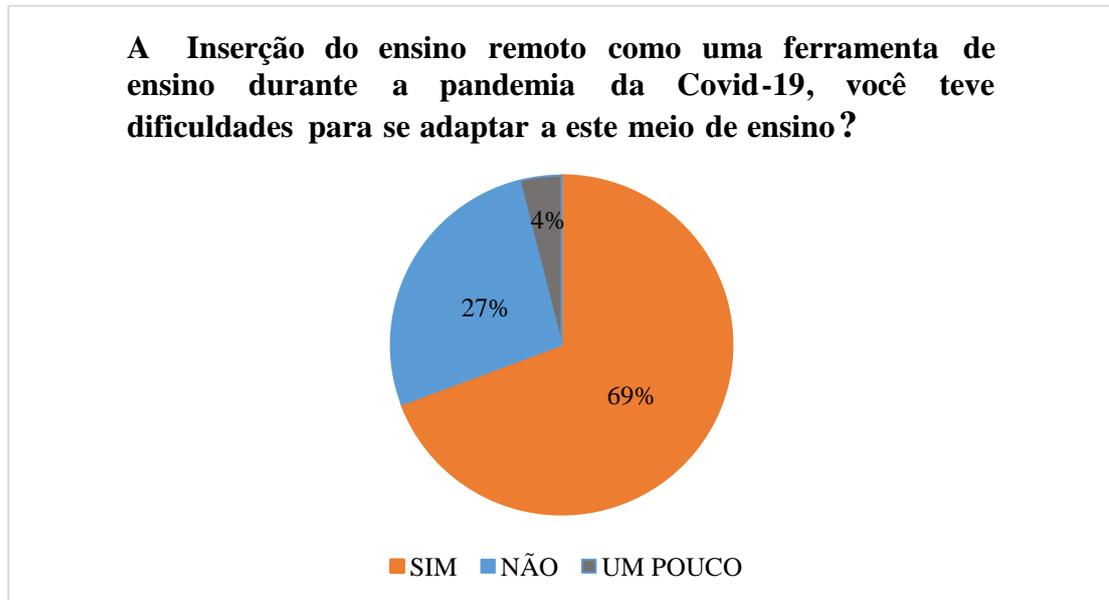
Gráfico 01: Resultado das resposta à questão 1

Fonte: próprio autor, (2021)

No **Gráfico 1**, identificamos que 09 alunos, que correspondem a 7,1% responderam que tinham *medo das aulas demorarem a voltar*; 55 alunos, que correspondem a 43,3%, responderam que *fiquei tranquilo pois imaginei que as aulas voltaria logo*; e, 63 alunos, que correspondem a 49,6%, responderam que *fiquei assustado diante desta pandemia que causou tantas incertezas na vida de todas as pessoas no mundo todo*.

Para a pergunta 2, *Com a inserção do ensino remoto como uma ferramenta de ensino durante a pandemia da Covid-19, você teve dificuldades para se adaptar a este meio de ensino?* foram dadas as opções: sim, não, e, um pouco. No **gráfico 2**, temos as seguintes respostas:

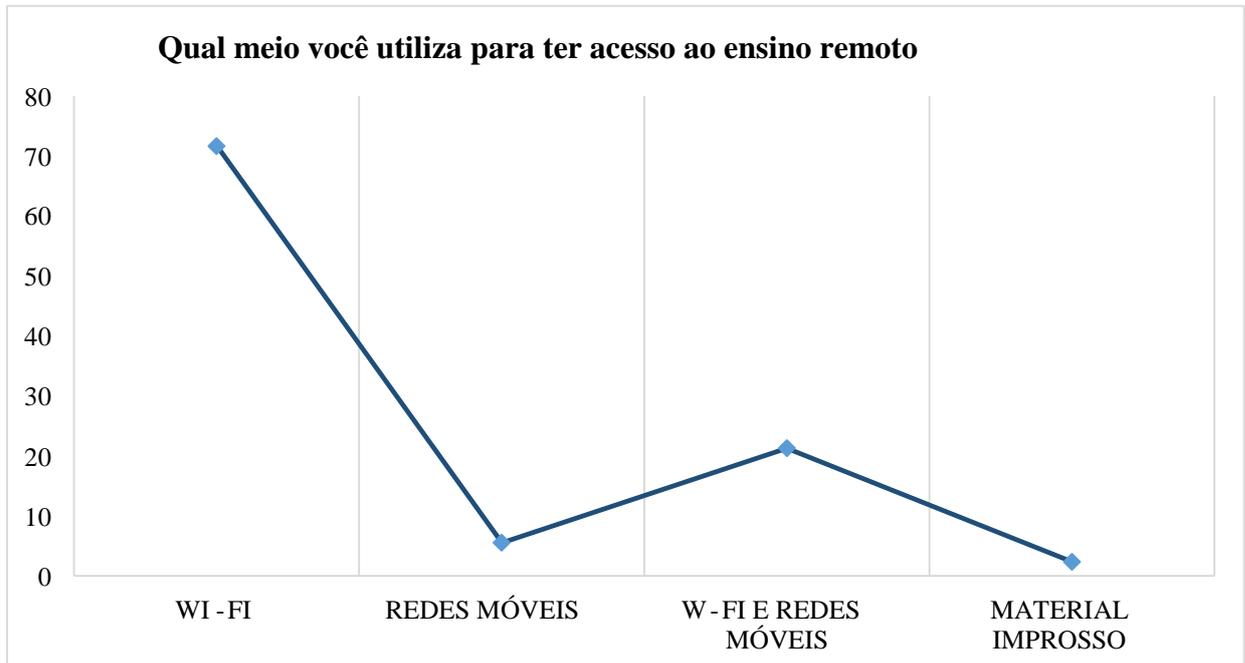
Gráfico 02: Resultado das resposta à questão 2



Fonte: Próprio autor, (2021)

O **Gráfico 2** mostra que o ensino remoto foi um desafio para os alunos, pois 69% do total dos alunos entrevistados, que correspondem a 88 alunos, tiveram dificuldades pra se adaptar; 27%, que correspondem a 34 alunos, não tiveram nenhuma dificuldade; e, apenas 4% dos alunos, que correspondem a 5, tiveram poucas dificuldades.

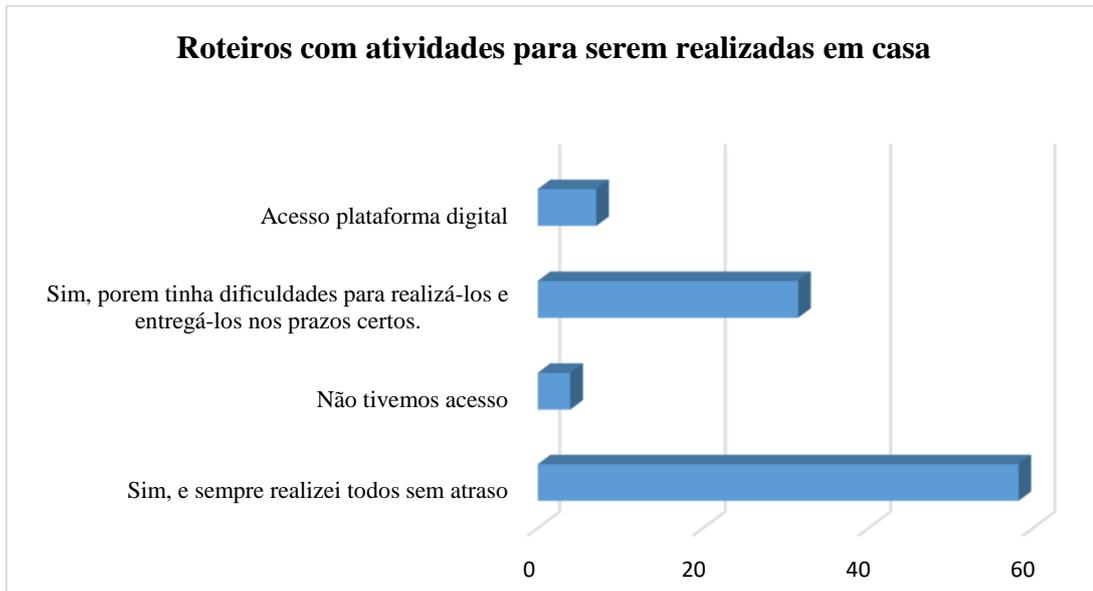
Na questão 3, perguntamos *Para que se torne viável o ensino remoto, o aluno precisa ter acesso a rede de internet, existem dois meios viáveis possíveis para obter internet, eles são os dados móveis e WI-FI*. Os alunos teriam de optar por um meio entre os seguintes meios: wifi; redes móveis; e, wi-fi e rede móveis. Os resultados estão no **gráfico 3** abaixo:

Gráfico 03: Resultado das resposta à questão 3

Fonte: próprio autor, (2021)

Como podemos observar, além das alternativas apresentadas há a opção *material impresso*, pois foi incluso no gráfico 3 após os alunos escreverem que tinham acesso aos trabalhos através do material impresso, devido à dificuldade de acesso à internet. Assim, diante dos resultados apresentados no gráfico 3, é possível analisar que a maior porcentagem equivaleu ao uso do Wi-fi para acessar as aulas online. 71,29% dos alunos optaram pela opção WI-FI; 5,51% utilizou apenas redes móveis; 21,25% fez uso das duas redes, WI-FI e dados móveis; e, apenas 2,36% não tiveram acesso a materiais on-line, utilizando, assim, no ensino remoto apenas os materiais impresso.

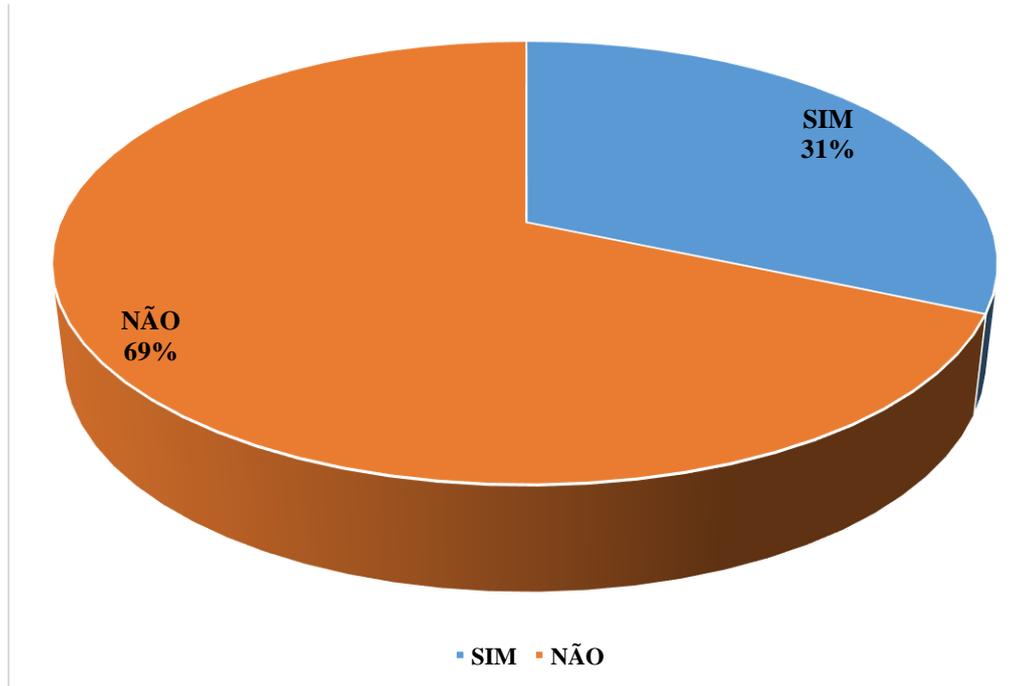
Na Questão 4, *Vocês tiveram acesso a roteiros com atividades para serem realizadas em casa?* as respostas estão no **Gráfico 4**, a seguir:

Gráfico 04: Resultado das resposta à questão 4

Fonte: próprio autor, (2021)

No questionário aplicado aos alunos, esta pergunta apresentava apenas três alternativas, mas os alunos sentiram a necessidade de adicionar a alternativa a seguinte ferramenta: *Acesso a plataforma digital*. Assim, ao analisar as respostas, os resultados obtidos foram que 58,26% dos alunos realizaram suas tarefas sem atraso tanto online como via impresso; 3,93% descreveram que não tiveram acesso aos materiais; 31,5% realizaram suas atividades, porém com muita dificuldade; e, 7,1% realizaram suas atividades via plataforma digital.

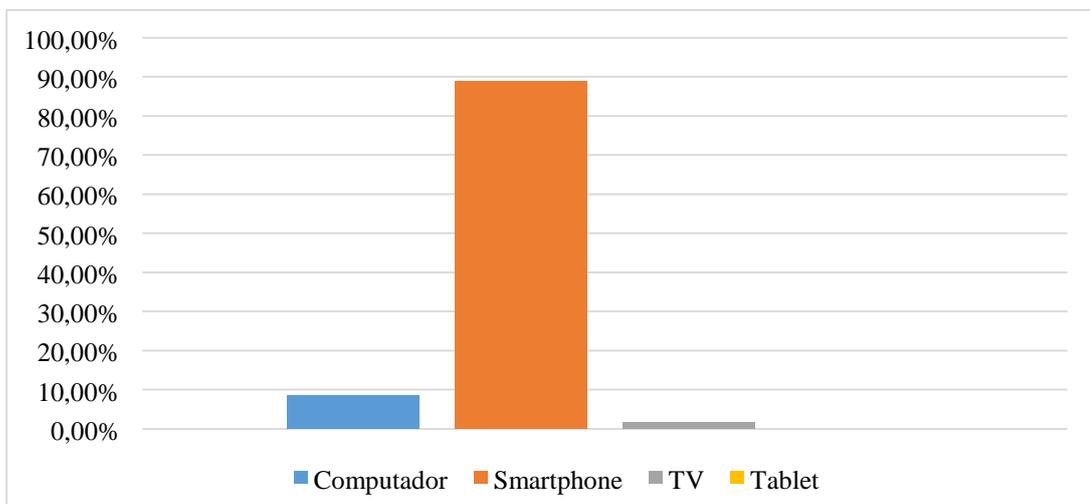
Para a pergunta 5, *Ter acesso a aulas através do ensino remoto durante o período em que a escola ficou fechada lhe provocou pensamento para desistir de estudar?* os alunos tiveram duas opções, a saber: *sim* ou *não*.

Gráfico 05: Resultado das resposta à questão 5

Fonte: próprio autor, (2021)

Observando o **gráfico 5**, vemos que 40 alunos (31%) pensaram em desistir dos estudos e 87 alunos (69%) não pensaram em desistir. Esta porcentagem de 31% dos alunos é bastante considerável, pois é um número elevado de alunos que se sentiram impactados pela Pandemia.

Na questão 6, *Qual era o dispositivo utilizado por você durante o ensino remoto?* a resposta que prevaleceu foi o Smartphone. Observe as resposta no **Gráfico 6**.

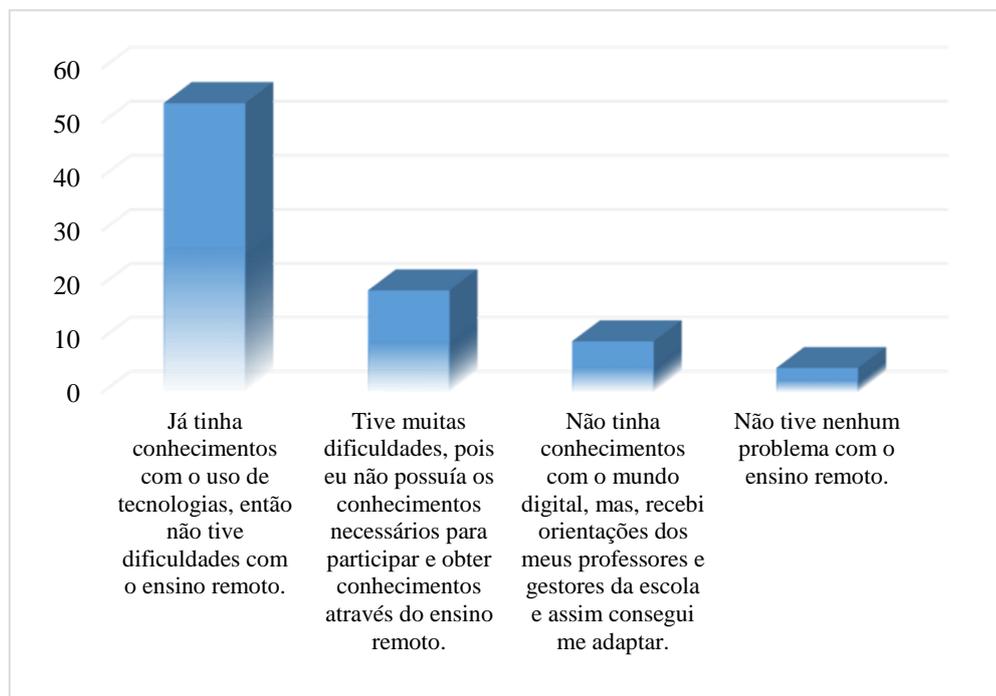
Gráfico 06: Resultado das resposta à questão 6

Fonte: próprio autor, (2021)

Os dados do **gráfico 06** disponibiliza o resultado de quais dispositivos utilizaram para ter acesso as aulas via plataformas digitais, diante do resultado vemos que o smartphone foi o mais acessado com 88,97% dos votos; correspondendo a 8,66% o uso do computador; 1,57% a TV; e, 0% o uso do tablet.

Na questão 07 foi perguntado aos alunos em relação aos conhecimentos e dificuldades com o uso das tecnologias durante o ensino remoto. As respostas estão dispostas no gráfico 7 abaixo:

Gráfico 07: Resultado das resposta à questão 7



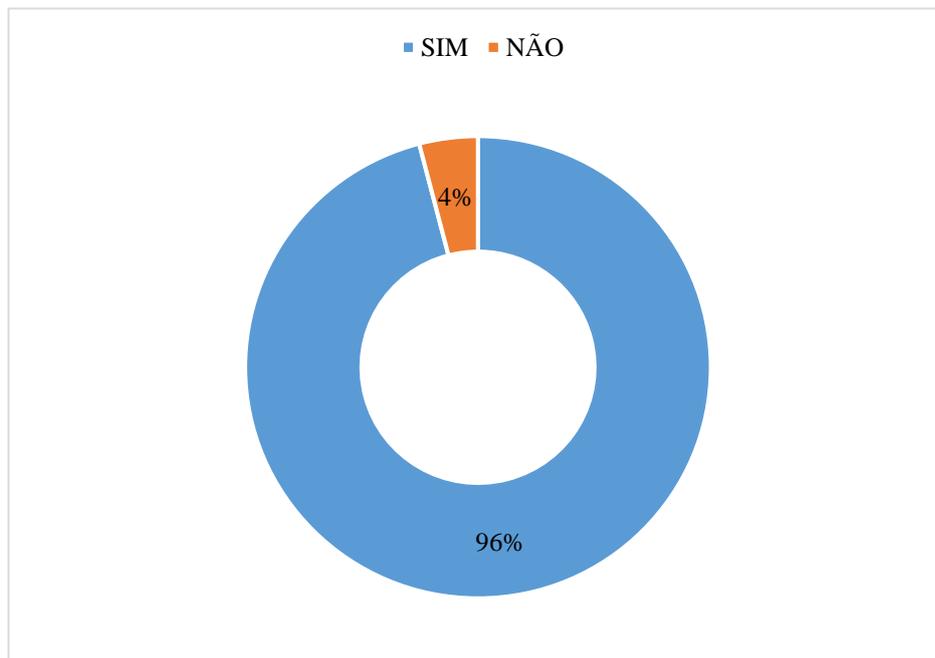
Fonte: próprio autor, (2021)

No **gráfico 07** é possível perceber que o uso das tecnologias não é novidade para muitos alunos, com isso, diante dos conhecimentos já obtidos diariamente se tornou possível e com um nível mais fácil para acesso dos alunos nas plataformas digitais. Os dados obtidos foi de 53,54% para os alunos que já possuíam conhecimentos para usar as tecnologias para acessar as aulas através do ensino remoto; 18,89% essa porcentagem equivale aos alunos que tiveram dificuldades para acessar as plataformas por não possuírem conhecimentos necessários para tais meios; 9,44% porcentagem esta referente aos alunos que não tinham conhecimentos com o mundo digital, porém, receberam orientações dos professores para que assim fosse viável as

aulas. Por fim, um número muito pequeno de alunos, ou seja, 18,11% não tiveram nenhum problema com o ensino remoto.

Na questão 8 foi indagado aos alunos se os seus professores da disciplina de geografia demonstram conhecimentos das tecnologias durante as aulas remotas. Observe o resultado das respostas no **gráfico 8**, a seguir:

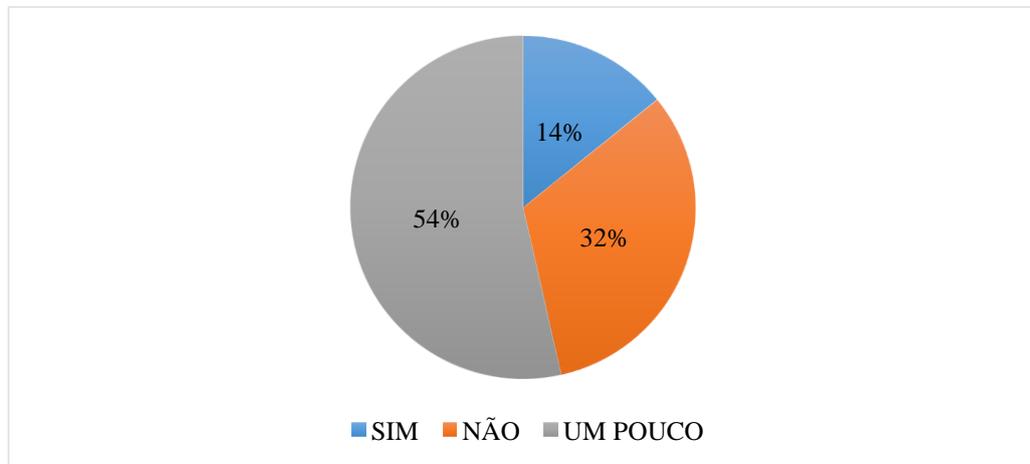
Gráfico 08: Resultado das resposta à questão 8



Fonte: próprio autor, (2021)

Os dados coletados, nos mostram que 96% dos alunos avaliam que os professores passaram domínio e segurança para os alunos em meio a este período, segurança essa que se tornou possível com as aulas através do ensino remoto, e apenas 4% dos alunos avaliam que os professores não demonstraram os conhecimentos necessários.

Para a pergunta 9, *As aulas não presenciais contribuíram no seu conhecimento?* os alunos poderiam escolher uma das seguintes opções: *sim*, *não* e *um pouco*. Observe o **gráfico 9**:

Gráfico 09: Resultado das resposta à questão 9

Fonte: próprio autor, (2021)

Este nono gráfico nos mostra que dos 127 alunos 14% concordaram que o ensino remoto contribuiu para os seus conhecimentos; 32% não concordaram que tal ensino contribuiu para suas aprendizagens; e, 54% responderam que essas aulas contribuíram um pouco para o processo de ensino-aprendizagem.

A décima e última questão foi aberta para que assim os alunos pudessem descrever suas experiências com o ensino remoto durante a paralização da escola no período da pandemia da Covid-19. Todos os entrevistados relataram que foram momentos difíceis e com muitas dificuldades, mas que ainda assim foi muito bom, pois não ficaram sem aulas. A seguir veremos alguns relatos dos alunos:

“Ficava bastante chateada, pois usava wi-fi do meu vizinho, nem sempre pegava e fiquei chateada também por que não sabia mexer nos aplicativos das atividades”.

“O período sem aulas presenciais me promoveram novos meios de conhecimento, adquiri conhecimentos que me ajudaram a resolver os roteiros, mas a falta de aulas presenciais não me proporcionaram uma motivação concreta, diversas vezes pensei em desistir mas mesmo assim continuei estudando, porque pensei que as oportunidades de emprego já estão

difíceis para aquele que possuem estudo completo, imagine para aqueles que nem terminaram os estudos”.

“Tivemos dificuldades para entender os assuntos pois estávamos acostumados com o ensino presencial”.

“Por mais que o problema não esteja diretamente relacionado ao EAD, a metodologia que muitos professores cogitaram na aplicação do conteúdo foram ineficazes, pois muitos não estavam aptos a ensinarem de tal forma e acarretaram em um grave déficit de aprendizado”

“Não foi uma experiência muito agradável, pois não consegui me adaptar a esse modo de ensino”.

“No início da pandemia quando anunciaram a paralização da escola eu realmente achei que eles iriam voltar em um curto período de tempo. O meu aprendizado não foi muito bom, pois não tinha tempo para participar das aulas online e demorava muito para realizar as atividades então fazia tudo na pressa”.

“Comecei fazendo online e estava dificultando um pouco pela falta da minha atenção. Terminei acumulando tudo então meus pais foram convocados para uma reunião e optaram para eu fazer os materiais impressos, achei bem melhor, mas as aulas presenciais fizeram bastante falta, fora os assuntos que perdemos durante essa pandemia”.

“Minha experiência foi com dificuldades, pois tudo era diferente do que eu já tinha vivido”.

“Eu aprendi muito pouco porque eu pegava material impresso ai eu não tinha explicação do professor ai ficava mais difícil de aprender”.

“De início foi um pouco complicado, pois todos fomos pegos de surpresa e se adaptar não foi fácil, pois para se adaptar tivemos que fazer uma organização para uso do tempo para estudar. De maneira geral a experiência foi ruim, além de gerar grande impacto no aprendizado”.

“Foi um pouco complicado, pois com o Covid-19 a rotina mudou e eu não tinha muito tempo para fazer os trabalhos e também não tinha muito

conhecimento com o mundo digital, já que tinham muito trabalhos que necessitavam do uso da internet, mas mesmo assim consegui entregar todos os roteiros da escola”.

“Tivemos mais tempo para fazer as atividades e ficamos mais a vontade porque estamos em casa”.

“No começo achei que seria muito bom, mas depois vieram as dificuldades e sobre o aplicativo que usavam que não era bom”.

“O ensino foi muito ruim, não aprendi nada e alguns professores nem se esforçavam para passar alguma coisa parecia que estavam apenas para cumprir horário. Eu me sinto “burra” por não aprender nada e fiquei com medo do quanto isso vai me prejudicar futuramente”.

Esses foram alguns dos relatos dos alunos que vivenciaram a experiência do ensino remoto, todos deram respostas semelhantes, avaliando negativamente esse período de aulas via ensino remoto.

Após a realização da pesquisa com os alunos, foi executada também a pesquisa com os professores de geografia que ministravam aulas nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, nas quais foram aplicados o questionário.

O questionário aplicado contemplou dois professores de Geografia. O P1 (o nome do professor será representado pela letra P) E.Q. mora na zona urbana da cidade de Pariconha/AL, já o P2 – F.S. reside na zona rural da cidade de Água Branca/AL. Ambos lecionam em turmas dos 2º e 3º anos do ensino médio.

Ao serem questionados sobre suas habilidades no uso das tecnologias, tanto o P1 (E.Q.) quanto o P2 (F.S.) informaram que já possuíam tais habilidades. De acordo com os dois professores, os aplicativos/software utilizados para lecionar as aulas remotas foram os seguintes: X-recordon, Google Sala de Aula, Google Meet, Google Classroom, Wordwall e Canva, assim, com a quantidade de aplicativos utilizados, segundo F.S. (P2) as aulas foram mais dinâmicas. Em relação a forma de avaliar os alunos, no período de aula remota utilizaram avaliações qualitativas, nas quais levaram em consideração a frequência dos alunos, trabalhos realizados, participação nos debates e a realização dos exercícios propostos, que foram aplicados via materiais impressos ou pela plataforma Google Sala de Aula.

Em relação as dificuldades para ministrar os conteúdos da disciplina de Geografia, para E.Q (P1), trabalhar através do ensino remoto não é como trabalhar presencialmente, foram feitos usos de vários mecanismos, embora nem todos os alunos tenham sido contemplados. Para F.S. (P2) “a dificuldade foi a falta de acesso à internet pelos alunos”.

Em relação a experiência com a utilização do ensino remoto, foi percebido que houve dificuldades por parte dos professores. Através dos relatos dos professores P1 e P2, percebe-se que ambos notaram dificuldades por parte dos alunos e de outros professores, principalmente, para utilizar as plataformas digitais de aulas ao vivo. De acordo com o relato de F.S. (P2),

A implantação do ensino remoto nas escolas estaduais de Alagoas modificou completamente a rotina de trabalho do professor. Minha experiência foi muito boa, pois, já dominava as ferramentas necessárias para a utilização dessa modalidade de ensino. Porém, percebi que muitos alunos tinham dificuldades, sobretudo, para utilizar as plataformas de aulas ao vivo, por exemplo, Google Meet. Particularmente não tive dificuldades em utilizar as ferramentas para ministra as aulas. No entanto, considero que um dos maiores problemas que tive foi saber dividir a hora de trabalho e meu horário de descanso. A demanda de trabalho virtual ocupou muito o tempo do professor, por exemplo, no período de aulas remotas, às vezes, atendia alunos o dia todo e até a noite, por isso, considero um dos maiores problemas (P2, F.S., 2021).

Neste capítulo, analisamos as respostas dos alunos e professores, sujeitos desta pesquisa, acerca do ensino remoto. No capítulo seguinte, respondem-se às hipóteses do presente trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a pandemia da Covid-19, além de ter causado diversas mortes e problemas de saúde para as pessoas do mundo inteiro, o referido vírus também trouxe diversos impactos negativos em setores de todas as áreas econômicas e sociais. Os estudos sobre a pandemia da Covid-19 são bastante relevantes para a ampliação do debate sobre a sua causa, prevenção e efeitos. Desta forma, nosso trabalho descreveu e analisou as respostas de cento e vinte alunos e dois professores da Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha.

Os resultados obtidos revelaram que os alunos ficaram assustados com a pandemia da Covid-19 e que sentiram dificuldades em relação ao ensino remoto. O ensino ocorreu através de meios tecnológicos, porém, em alguns casos foi necessário que as atividades escolares ocorressem via material impresso, pois alguns alunos relataram não ter acesso a internet ou aos aparelhos tecnológicos. Essa problemática recai na questão das desigualdades sociais existentes no país. Nossa análise também aponta que em relação a aprendizagem, os alunos atribuíram diversos impactos negativos, pois eles consideram que o ensino remoto não contribuiu para o aprendizado dos mesmos. Assim, preferem o ensino presencial.

Em relação aos impactos causados na vida dos professores, os mesmos informaram que tinham habilidades em relação ao uso das tecnologias, porém, notaram que o ensino remoto trouxe dificuldades para alguns colegas de profissão, e, principalmente para os alunos por não terem habilidades e/ou os recursos necessários para participarem das aulas remotas.

Por fim, temos a consciência de que os resultados aqui apresentados é um recorte da realidade do nosso país. O ensino remoto foi a maneira encontrada para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem, porém, não é tão eficaz quanto o ensino presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: Brasil registra 21,2 milhões de casos e 592,3 mil mortes.**

Brasília, 22 de setembro de 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-09/covid-19-brasil-registra-212-milhoesde-casos-e-5923-mil-mortes>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

ALAGOAS. **Decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020.** Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid-19 (coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de alagoas, e dá outras providências. Maceió, 17 de março de 2020. Disponível em:

<http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletiminformativo/legislacaoestadual/DECRET%20N-a6%2069.527-%20DE%2017%20DE%20MAR-cO%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.316 de 7 de abril de 2020.** Regulamenta a [Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020](#), que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Brasília, 7 de abril de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.316-de-7-de-abril-de-2020-251562799>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. **Decreto legislativo nº 6, de 2020.** Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Senado Federal, 20 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020.** Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília, 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/republicacao-249098206>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 1º de abril de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934imprensa.htm>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF. 1998.

BUENO, F.T.C., SOUTO, E.P., and MATTA, G.C. Notas sobre a trajetória da Covid19 no Brasil. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, p. 27-39. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0002>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CNN BRASIL. **Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19:** Brasil está fora.

São Paulo, 24 de dezembro de 2020. Disponível em: <
<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contraco-vid-19/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

FREITAS, A. R.R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R.. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **SciELO Brasil.** São Paulo, 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

GAILLE, M., and TERRAL, P. Uma contribuição da pesquisa francesa em ciências humanas e sociais para a análise internacional da pandemia de Covid-19. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 51-60. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-655708-032-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0004>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

G1. **Logo após aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil.** São Paulo, 17 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-desp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

G1. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil.** São Paulo, 23 de setembro de 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacinacovid/>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

KAERCHER, N.A. A geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998.

KLEIN, D. R.; CANEVESI, F. C. S.; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. de S. **Tecnologia na educação:** evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020.

MACEDO, R. M.. **Direito ou Privilégio?** Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, v.34, nº73, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. de, M. **Educação e Tecnologias:**

Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. Revista científica da FASETE. 2018, p. 44-61. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O.. **Educar na incerteza e na urgência:** implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, 2020, p. 26-39. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PARICONHA/AL. **Decreto nº 13/2020, 20 de março de 2020.** Disciplina medidas temporárias de combate e prevenção à pandemia do coronavírus (covid-19), consolida os decretos de NºS: 11/2020 e 12/2020, revoga as suas disposições em contrário e dá outras providências. Pariconha/AL, de 20 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.pariconha.al.gov.br/admpariconha/assets/arquivos/legislacao/decretos/2223decreto-n-13-2020.pdf>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

LEMOS, M. **Como surgiu o novo coronavírus (covid-19).** Dezembro 2021. Disponível em:<https://www-tuasaude-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.tuasaude.com/misteriosovirusdachina/amp/?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQKKAFQArABIACAw%3D%3D#aoh=16444347730049&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Fmisteriosovirus-da-china%2F> . Acesso em 05 de dezembro de 2021.

TOZZI, M.; LOURENÇO, I.; TOLEDO, V.; NASCIMENTO, M. A.; ALDERENTE, J. R. A.; CARVALHO, R.; NARDELLI, M. **Você sabe como surgiu o corona vírus SARS-COV-2?** Minas Gerais, Julho de 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I.; **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação. Jul./dez. 2012, p. 53-66. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa nº115, p. 139-154, março de 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/>> . Acesso em 11 de janeiro de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA



Data: / /

Caro aluno, sou graduanda do curso de Geografia na Universidade Federal de Alagoa (UFAL), Campus do sertão. Este questionário que vocês irão responder faz parte da minha pesquisa de conclusão de curso (TCC), as perguntas são abertas e fechadas, vocês vão marcar X e responder verbalmente sobre o fechamento temporário da escola, seus impactos e experiência através do ensino remoto na matéria de geografia ocasionados pela pandemia da Covid-19. Sua colaboração é muito importante, desde já agradeço a sua colaboração!

DADOS DO ALUNO	
Sexo: Masculino ()	Feminino ()
Idade: 15 a 18 anos ()	18 anos a cima ()
Moradia: Área Urbana ()	Área Rural ()
Nome do seu professor de Geografia:	
Série:	

QUESTIONARIO

- 1) Qual a sua reação inicial com o fechamento temporário das escolas? a)
 - () Medo das aulas demorarem a voltar.
 - b) () Fiquei tranquilo pois imaginei que as aulas voltaria logo.
 - c) () Fiquei assustado diante desta pandemia que causou tantas incertezas na vida de todas as pessoas no mundo todo.

- 2) Com a inserção do ensino remoto como uma ferramenta de ensino durante a pandemia da Covid-19, você teve dificuldades para se adaptar a este meio de ensino?
 - a) () Sim
 - b) () Não

- c) Um pouco
- 3) Para que se torne viável o ensino remoto, o aluno precisa ter acesso a rede de internet, existem dois meios viáveis possíveis para obter internet, eles são os dados móveis e WI-FI. Marque um X na alternativa que define qual meio você utiliza para ter acesso ao ensino remoto:
- a) Wi-fi
- b) Redes móveis
- c) Wi-fi e redes móveis
- 4) Vocês tiveram acesso a roteiros com atividades para serem realizadas em casa? a)
- Sim, e sempre realizei todos sem atraso
- b) Não tivemos acesso
- c) Sim, porém tinha dificuldades para realizá-los e entregá-los nos prazos certos.
- 5) Ter acesso a aulas através do ensino remoto durante o período em que a escola ficou fechada lhe provocou pensamento para desistir de estudar?
- a) Sim
- b) Não
- 6) Qual era o dispositivo utilizado por você durante o ensino remoto? a)
- Computador
- b) Smartphone
- c) TV
- d) Tablet
- 7) Sabemos que assim como o ensino presencial o ensino remoto é um desafio e para que possamos adquirir os conhecimentos ofertados diante de tal ensino o aluno precisa possuir conhecimentos no mundo digital, assinale as alternativas que lhe define você durante o período de ensino remoto:
- a) Já tinha conhecimentos com o uso de tecnologias, então não tive dificuldades com o ensino remoto.
- b) Tive muitas dificuldades, pois eu não possuía os conhecimentos necessários para participar e obter conhecimentos através do ensino remoto.
- c) Não tinha conhecimentos com o mundo digital, mas, recebi orientações dos meus professores e gestores da escola e assim consegui me adaptar.
- d) Não tive nenhum problema com o ensino remoto.

- 8) Seus professores demonstraram conhecimentos das tecnologias durante as aulas não presenciais?
- a) Sim
 - b) Não
- 9) As aulas não presenciais contribuíram no seu conhecimento? a) Sim
- b) Não
 - c) Um pouco
- 10) Relate um pouco da sua experiência com o ensino remoto durante a paralização da escola no período da pandemia da Covid-19.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA



Data: / /

Caro Professor, sou graduanda do curso de Geografia na Universidade Federal de Alagoa (UFAL), Campus do sertão. Este questionário que vocês irão responder faz parte da minha pesquisa de conclusão de curso (TCC), as perguntas são abertas e fechadas, vocês vão marcar X e responder verbalmente sobre o fechamento temporário da escola, seus impactos e experiência através do ensino remoto na matéria de geografia ocasionados pela pandemia da Covid-19. Sua colaboração é muito importante, desde já agradeço a sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Localidade: Zona Rural () Zona Urbana ()
- 4) Já tinha habilidade nas tecnologias de informação e comunicação? a) () Sim
- b) () Não
- c) () Pouca experiência
- 5) Como foi a sua experiência com a utilização do ensino remoto?
- 6) Quais softwares eram utilizados?

- 7) Como funcionava a forma de avaliação dos alunos?
- 8) Houve a desistência de algum aluno por não conseguir acompanhar esse meio de ensino? Se a resposta for sim, quantos?
- 9) Houve alguma plataforma que foi utilizadas e que contribuiu bastante no ensino de geografia?
- 10) Houve alguma dificuldade para ministrar algum conteúdo específico de geografia? Se a resposta for sim, quais?